

**PODER /** Sabatina de André Mendonça para o STF vai demorar mais devido ao prazo dado pelo ministro Lewandowski para que Davi Alcolumbre explique o atraso. Contra a indicação de Bolsonaro, atuam forças antagônicas, mas unidas em um objetivo

# O calvário do pastor

» FABIO GRECCHI

Quando o jurista André Mendonça escutou, 24 horas depois que o ministro Marco Aurélio de Mello passou à condição de aposentado, a confirmação da promessa que o presidente Jair Bolsonaro fizera a grupos de eleitores evangélicos de que teriam representação no Supremo Tribunal Federal (STF), pensou ter superado a parte mais difícil do processo. Afinal, notório saber jurídico nunca lhe foi problema — problema mesmo era vencer a forte concorrência de Augusto Aras, reconduzido à Procuradoria-Geral da República, do ministro Humberto Martins, presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e ainda conviver com a hipótese de ser surpreendido por um nome de fora da disputa. Porém, já são quase três meses desde que seu nome foi anunciado, em 13 de julho, e o caminho rumo a mais alta Corte do país, antes ensolarado, tornou-se turvo e imprevisível.

Mendonça, que é pastor protestante, até tirou um período para se preparar à vaga. Deixou o comando da Advocacia-Geral da União (AGU) e retomou os estudos apenas com a intenção de ficar ainda mais afiado para a sabatina no Senado. Era preciso, também, visitar os gabinetes dos senadores para cabalar votos, sobretudo os dos integrantes da Comissão de Constituição e Justiça,

o que foi feito. Esteve com o presidente da CCJ, Davi Alcolumbre (DEM-AP), próximo de Bolsonaro e ouviu dele que não havia empecilhos. Céu de brigadeiro.

Mas os dias passam e a data da sabatina não sai. Mendonça, por questão de princípios, voltou aos quadros da AGU, que dirigiu antes de assumir o Ministério da Justiça e Segurança Pública. E não abandonou o projeto de ocupar a 11ª cadeira do STF.

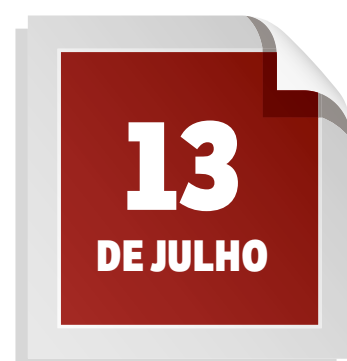
O que, então, acontece para que o processo esteja emperrado? A explicação é de que há, nos bastidores do Congresso, uma junção de interesses de grupos políticos atuando no vácuo do desinteresse de Bolsonaro em trabalhar o nome do ex-ministro. Mendonça é visto como um jurista técnico, mas de perfil indefinido. Não se sabe como atuará no Supremo, se ao lado dos garantistas — como o do decano Gilmar Mendes e o de Ricardo Lewandowski — ou dos ministros sensíveis aos sinais da sociedade — como Luiz Fux e Luís Roberto Barroso.

O que esses grupos políticos — que reúne gente da direita, do centro e da esquerda — gostariam é que o próximo ministro do STF tivesse um espírito claramente antilavajatista, para que o fantasma punitivista não renasça, sobretudo se uma candidatura presidencial do ex-juiz Sergio Moro, de volta ao Brasil para decidir seu futuro político, encorpar e conquistar aquela parcela do eleitorado desapontada com Bolsonaro.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press - 21/8/19



Nos bastidores, há a preferência por um perfil antilavajatista no STF, o que não seria o caso de Mendonça



foi a data da indicação oficial de André Mendonça pelo presidente Jair Bolsonaro. São quase 90 dias de hiato desde o anúncio

Dos nomes que estiveram sobre a mesa do presidente da República para a sucessão na cadeira que outrora Marco Aurélio ocupou, apenas Aras se manifestou explicitamente contra a Lava-Jato. Tanto que um dos seus primeiros atos

à frente da PGR foi desfazer a força-tarefa de Curitiba.

## Jogando parado

A principal barreira no caminho de Mendonça é Alcolumbre. Ele tem apresentado a vários senadores um dossiê em que constam detalhes de uma antiga reunião com o procurador Deltan Dallagnol, ex-chefe da Lava-Jato de Curitiba, na qual se comprometera a abraçar propostas que eram caras à força-tarefa. Esse encontro é dos tempos em que o jurista estava no comando da AGU.

E por quê o presidente da CCJ não marca a sabatina? Fontes no Senado dizem que é porque ele não tem certeza de que o nome do ex-ministro da Justiça será rejeitado, como querem os grupos antilavajatistas, que ainda desejam ver Aras na 11ª cadeira do STF — apesar de ter tomado posse no

segundo mandato à frente da PGR na última quinta-feira.

Sem um pingão de boa vontade para abrir o calendário e marcar a sabatina de Mendonça, Alcolumbre colheu a irritação dos pares — e, por isso, foi instado a marcar a reunião na comissão. Mesmo assim não se moveu. Em reação, no último dia 16, os senadores Alessandro Vieira (Cidadania-SE) e Jorge Kajuru (Podemos-GO) protocolaram um mandato de segurança no STF contra o presidente da CCJ. No último dia 21, o ministro Ricardo Lewandowski deu 10 dias para que o senador pelo Amapá explique as razões para a omissão. Assim, uma possível data passou para a primeira semana de outubro. Mas o calvário de Mendonça pode se prolongar mais.

“O senador Alcolumbre é incapaz de apontar um motivo republicano sequer para essa demora. O mandato de segurança foi apresentado para garantir o andamento

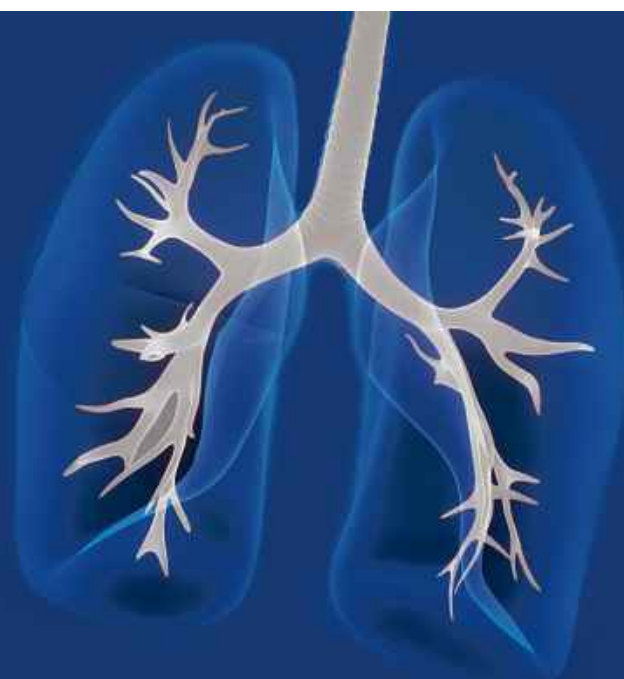
normal do processo de sabatina e votação. E já está surtindo efeito, na medida em que o STF cobrou de Alcolumbre explicações”, comentou o senador Alessandro Vieira.

“Não posso falar sobre o Alcolumbre sem ter o motivo que o faz segurar a sabatina. Logicamente, ele deve ter um outro nome de preferência, que não é o mesmo do presidente da República. Só que não adianta, a sabatina tem que acontecer. Eu vou votar contra o nome do André Mendonça”, acrescentou o senador Jorge Kajuru. Ele foi o primeiro a fazer esta declaração, dois meses atrás. “Mas não é justo não ter a sabatina e demorar esse tempo recorde. Nunca aconteceu isso. Minha intenção e do Alessandro foi recorrer ao Supremo, do mesmo jeito que fizemos para a CPI da Covid, porque a gente sabia que ela não iria existir no Senado sem o nosso mandato. A gente fez o mesmo, agora, para que haja a sabatina”, emendou.

Mas, se no Senado e no Palácio do Planalto, o horizonte apresenta nebulosidade para Mendonça — apesar da pressão dos grupos evangélicos, inclusive sobre Bolsonaro —, no STF, também não estão favoráveis. Apesar do bom trânsito — foi corregedor-geral, adjunto do procurador-geral da União e diretor do Departamento de Patrimônio e Probidade a convite do ministro Dias Toffoli, egresso da AGU —, nos bastidores da Corte, comenta-se que o currículo do ex-ministro da Justiça está maculado por ter jogado a Lei de Segurança Nacional contra críticos do presidente da República e do governo. O único efeito positivo do gesto de Mendonça, ao abrir inquéritos contra políticos e jornalistas utilizando um dispositivo legal do final da ditadura militar, foi provocar o sepultamento da LSN pelo Congresso, cuja revogação foi assinada pelo presidente da República em 2 de setembro. Algo que não foi capaz de fazer com que os ministros do Supremo o vissem com simpatia. (Colaborou Tainá Andrade)



IMPACTO SOCIAL  
DAS DOENÇAS  
PULMONARES  
GRAVES



CONVIDADOS

MEDIAÇÃO



**Pedro Westphalen**  
Deputado Federal  
(PP-RS)



**Luiz Antônio Teixeira Jr.**  
Deputado Federal  
(PP-RJ)



**Verônica Stasiak**  
Fundadora e Diretora  
Executiva do Instituto  
Unidos pela Vida



**Dr. Rafael Stelmach**  
Professor na Faculdade  
de Medicina da USP e  
Presidente da  
Fundação ProAr



**Vicente Nunes**  
Editor Executivo  
do Correio Braziliense

Nos últimos anos, a incidência de doenças pulmonares graves como: fibrose cística, asma grave e hipertensão pulmonar, têm aumentado, especialmente entre crianças e idosos, afetando sua qualidade de vida. De acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), as doenças respiratórias são uma das principais causas de internações hospitalares no país.

Para promover um amplo debate sobre o tema, o Correio Braziliense reunirá autoridades e especialistas para analisarem as tendências, cenários, políticas públicas de saúde e a criação da Frente Parlamentar de Doenças Pulmonares Graves.

30.SET  
ÀS 11H30

ACOMPANHE AO VIVO NO SITE  
E REDES SOCIAIS DO CORREIO



ACESSE O QR CODE E  
INSCREVA-SE PARA RECEBER O  
LEMBRETE NO DIA DA LIVE

PATROCÍNIO

VERTEX

REALIZAÇÃO

CORREIO  
BRAZILIENSE

Correio Braziliense @correio  
/correio.braziliense correiobraziliense.com.br